

EDITORIAL

Daniervelin Renata Marques Pereira
Universidade Federal de Minas Gerais
drenata@ufmg.br

Neste editorial apresentamos o segundo número do volume 12, de 2019. Contamos, nesse número com textos em quatro trilhas ou eixos temáticos: Linguística e Tecnologia, Educação e Tecnologia, Ensino Superior e Tecnologia e Entrevistas. Não temos a intenção de mostrar aqui os resultados a que chegam os autores, mas apenas destacar os objetivos principais de cada texto, de maneira a orientar os leitores quanto ao conteúdo do número atual, diverso por natureza, já que conta com temas variados advindos de pesquisas realizadas no Brasil, no México e na Espanha.

A primeira trilha, “Linguística e Tecnologia”, é aberta com o artigo “Videorresenhas em ambiente digital”, de Flávia Thaís Alves Britto, Williany Miranda da Silva. Nesse texto, as autoras buscam definir o gênero videorresenha, identificando-o a partir de uma descrição estrutural e funcional em canais do YouTube. Em “As tecnologias como ferramentas na educação linguística: a BNCC e a visão dos professores”, Carolina Santos Melo de Andrade, Eliane Marquez da Fonseca Fernandes e Maryá Amaral de Souza analisam as práticas de professores com as tecnologias em relação às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio no eixo “Códigos, Linguagens e suas tecnologias”. Luciana Chaves Pinheiro, em “Gêneros orais e normas linguísticas: análise de uma proposta de ensino no contexto digital”, analisa um material didático digital em suporte DVD, integrante da coleção (versão professor) “Português Linguagens”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, que apresenta uma proposta de ensino com 14 gêneros orais.

Na trilha “Educação e Tecnologia”, os mexicanos Sandra Delia Faustino Cruz, Maricela López-Ornelas, Javier Organista Sandoval e Sergio Cruz Hernández analisam os atributos tecnológicos e os recursos didáticos do livro digitalizado, de uso obrigatório do 1º ao 6º ano de educação primária no México. Ana Carolina Nascimento Souza Pinto e Vera Menezes, em “A pesquisa em linguagem, tecnologia e ensino de língua inglesa na região norte do Brasil: implicações para a formação de professores”, apresentam uma pesquisa feita em teses e dissertações sobre linguagem, tecnologia e uso de ferramentas digitais no ensino de língua inglesa, produzidas em programas de pós-graduação da Região Norte do Brasil, mostrando um panorama das pesquisas feitas em um período de dez anos. Em “Análisis del efecto de la formación b-learning en el profesorado. Estudio de caso de una cooperativa de enseñanza”, os espanhóis Jesús López Belmonte, Santiago Pozo Sánchez, Arturo Fuentes Cabrera e Gerardo Gómez García buscam conhecer, através de testes, o impacto do projeto INNOVACOOP, destinado a desenvolver competências digitais em docentes. Juliana Prestes de Oliveira, em “TIC e literatura infantil: desafios da prática pedagógica na era digital”, analisa e reflete sobre desafios na implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na organização pedagógica de professores de Literatura. Em “Aprendizagem autônoma e WebQuest: experiências de aprendizes pós-graduandos em um ambiente virtual de aprendizagem”, Fernanda Franco Tiraboschi investiga as experiências de alunos de pós-graduação

(professores em formação continuada) com atividades desenvolvidas por meio de *WebQuest*, observando eventuais mudanças nas percepções dos alunos quanto ao seu papel de professor de línguas. Fechando essa trilha, os portugueses Sara Dias-Trindade, José António Moreira e Catarina S. Nunes apresentam um estudo sobre os procedimentos de construção de uma escala de autoavaliação de competências digitais de professores do ensino fundamental e médio de Portugal e as suas qualidades psicométricas.

Na trilha “Ensino Superior e Tecnologia”, começamos com o artigo “Análisis de la implementación de un programa educativo basado en la metodología mobile learning”, dos espanhóis Manuel Francisco Romero Oliva, Rafael Jiménez Fernández e Hugo Heredia Ponce. Eles analisam a repercussão da metodologia m-learning nos processos de nivelção da competência gramatical entre estudantes universitários. Em “Os quatro grandes desafios ao modelo de Ciência Aberta: (des)acreditação, informalidade, comodificação e predação”, o português Tiago Lima Quintanilha apresenta e questiona os desafios que a Ciência Aberta passou a enfrentar no início do novo milênio.

Para fechar o número, trazemos uma entrevista dada por Eric Aislan Antonelo a Tacia Rocha. O entrevistado é cientista da computação com mestrado em Engenharia de Sistemas de Computação, na linha de pesquisa “Sistemas Inteligentes”, pela Universidade de Halmstad, na Suécia, e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Ghent, na Bélgica, e esclarece várias questões sobre Inteligência Artificial na contemporaneidade, especialmente no que diz respeito a educação e trabalho.

Desejamos a todos uma excelente leitura!